

A Memória RAM

Fonte: VOCÊ S.A – Junho/2000

A inovação requer uma crença fundamental de que indivíduos são importantes.

Boas idéias nascem de perguntas. Eu estou fazendo perguntas constantemente: por que as coisas são do jeito que são? Como a gente pode fazer isto ou aquilo de uma maneira melhor? A inovação surge de acreditar que tudo pode ser melhorado.

Quando você faz uma pergunta, outras vêm, inevitavelmente, atrás. E muitas pessoas, como eu, se sentem obrigadas a responder a tais perguntas. Essa sensação de obrigação é básica quando se quer inovar. E o desejo para fazer algo novo também é. É importante sentir que esperam que você faça a diferença — e que você é qualificado para fazê-la. Inovação requer uma crença fundamental de que indivíduos são importantes.

Se você quer ser um inventor, tem de conhecer seu campo de trabalho muito bem. É um requisito fundamental. Eu vejo com um certo receio esses acampamentos de criatividade, onde conselheiros ensinam as crianças a se tornar inventores. Mesmo as invenções menores requerem conhecimentos básicos sobre leis da física. Não há nada estranho ou diferente sobre pessoas que inovam — todos começamos a partir da mesma base de habilidades. Educação é nada mais que um processo de fazer perguntas e procurar respostas. Alguns de nós continuam a fazer perguntas e, quando você passa sua vida procurando respostas para essas perguntas, você se torna esclarecido.

Robert H. Dennard inventou DRAM em 1966, tornando, assim, possível o computador pessoal. Antes do DRAM – mais conhecido por RAM – os computadores eram grandes demais para ser instalados em casas e precisavam ser mantidos resfriados com ar-condicionado. Dennard trabalha na IBM desde 1958. Ele recebeu a National Medal of Technology de 1988 e foi

colocado no hall da fama do escritório americano de marcas e patentes em 1997.